

Editorial

A Revista Cadernos de Clio chega a seu segundo volume com a continuidade do trabalho desenvolvido pela edição precedente. Grande parte do corpo editorial foi alterado, mas, no entanto manteve-se o empenho para que a publicação pudesse ser realizada buscando novamente oferecer um espaço para publicação aos alunos de graduação. Cabe, assim, ressaltar que todos os trabalhos aqui publicados foram recebidos enquanto ainda cursavam a graduação.

Nesse volume, mais uma vez o objetivo foi a interdisciplinaridade histórica, não havendo uma temática fixa à qual os autores devessem se centrar para justamente disponibilizar o espaço para uma gama de autores diversificados.

Como resultado, vários artigos de graduandos dos cursos de História foram enviados de várias universidades do país e posteriormente passaram por uma avaliação de pareceristas para serem verificados e liberados para a publicação. Dessa forma, o presente volume da Cadernos de Clio contém doze artigos e duas resenhas, nessa ordem, e dispostas alfabeticamente.

No primeiro artigo, intitulado “A posse de territórios e indivíduos no Novo Mundo”, **Ana Cláudia Magalhães Pitol** apresenta uma análise de relatos produzidos durante o século XVI a

fim de estudar a questão do embarque de indígenas para a Europa. A autora procura compreender como os indígenas americanos foram tomados e incorporados a uma nova cultura a partir de várias fontes, entre elas *Os Diários de Colombo* e *Relação da viagem do Capitão de Gonneville às Novas Terras das Índias* de Binot Palmier de Gonneville.

No artigo “A propaganda do AIB e suas aproximações com as propagandas nazistas” **Edson Perosa** procura fazer um exercício de reflexão sobre os elementos comuns ao movimento alemão nazista e ao movimento integralista brasileiro. A partir da análise da revista brasileira Anauê e de pôsteres e jornais da Alemanha nazista, o autor traça tais semelhanças, porém levando em conta as diferenças de contextos destes dois movimentos.

Em “Estudos sobre a historiografia da arqueologia maia”, **Eduardo Teixeira Akiyama** privilegia um outro aspecto do trabalho do historiador: a análise e debate da historiografia produzida a respeito de um determinado tema. No caso em questão, Akiyama nos oferece uma leitura sobre a historiografia da arqueologia maia, buscando expor os méritos e as limitações dos estudos produzidos em outros momentos.

No artigo “Alexandre da Macedônia: cunhagens com aspecto de propaganda” de **Estela de Melo Faria**, a autora utiliza de

fontes numismáticas. Segundo ela, as moedas não apenas são instrumentos importantes para estabelecer a datação de documentos e eventos que chegaram até nós sem seu contexto original, mas também nos permitem realizar um estudo sobre as imagens ali cunhadas.

Em “A arqueologia subaquática sob uma perspectiva teórica” **Marina Fontolan** apresenta um tema um tanto quanto desconhecido aos estudantes de História. Seu objetivo neste artigo é refletir sobre a relação entre Arqueologia e História, bem como pensar o contexto de início da arqueologia subaquática que se deu nos anos 1960.

No artigo “Uma novidade bombástica: imagens publicitárias de automóveis em um periódico curitibano de 1913” **Naiara Krachenski** busca entender como o discurso da modernidade que chegava ao Brasil e a Curitiba no início do século XX se fazia presente nas representações imagéticas cotidianas e o modo pelo qual a publicidade participava na construção destas mensagens através dos recursos visuais. Para realizar tal objetivo, a autora se valeu de anúncios dos automóveis BENZ que circulavam na revista ilustrada *A Bomba*, em 1913.

Pedro Carvalho Oliveira trabalha em “Notas sobre o neonazismo no site Extreme Violent Racism” com a história do

tempo presente. O autor analisa um site norte-americano cujo conteúdo reflete uma mentalidade racista de busca pelo ideal nacional-socialista. Além de discorrer sobre o ressurgimento de um tema tão polêmico, Oliveira também pensa a respeito da utilização da internet para a efetivação de tais atos.

No artigo “Pinturas parietais em Pompéia: representações femininas” **Pérola de Paula Sanfelice** propõe uma reflexão acerca do discurso tradicional sobre a antiguidade clássica e aponta que a sociedade romana era uma sociedade multifacetada e não homogênea. Para tanto, a autora analisa fontes visuais e propõe também um debate sobre as relações que os romanos travavam com a arte, em especial com a pintura.

Stella Titotto Castanharo propõe no artigo “A dinastia Tudor no romance histórico e no cinema: The Other Boleyn Girl” estabelecer relações entre o romance histórico e a produção cinematográfica. Para tanto, a autora analisa o caso da obra The Other Boleyn Girl, uma obra literária que foi também apresentada em filme. Além disso, Castanharo discute sobre a utilização de diferentes linguagens artísticas na apropriação de uma temática histórica, bem como o discurso produzido por elas.

No artigo “Inquisição Portuguesa na África: denunciações no Congo e em Angola do século XVII” **Tahinan da Cruz Santos**

nos apresenta uma temática bastante em voga hoje em dia: a história da África. A autora se utiliza de fontes sobre denúncias feitas em Angola e no Congo contra pessoas acusadas de “feitiçaria” pelo Tribunal da Santa Inquisição.

No artigo “Os EUA por inteiro: teorias explicativas e discursos presidenciais inaugurais da Guerra Fria – Roosevelt a Bush (1945-1989)” **Tatiana Spalding Perez** parte da obra “A Civilização Americana” de Jean-Pierre Fichou para analisar os discursos de posse dos presidentes norte-americanos durante o período da Guerra Fria. A autora procura delimitar os princípios mais fortemente defendidos durante essa época na sociedade estadunidense como, por exemplo, a democracia, a abundância, o capitalismo etc.

No artigo “O Orientalismo na literatura do século XIX: o caso de *A volta ao mundo em 80 dias*” **Vanessa Fronza** pretende destacar a visão eurocêntrica na literatura oitocentista tendo como parâmetro de análise as considerações teóricas de Edward Said. Como exercício de análise, a autora apresenta o caso da obra de Júlio Verne *A volta ao mundo em 80 dias*, cuja trama é permeada por encontros e choques entre culturas.

Contamos também com as resenhas de **Camilla Miranda Martins** sobre o livro *História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sobre o regime de Vichy (1940-*

1944) de Glaydson José da Silva e a resenha de **Guilherme Floriani Saccomori** sobre o livro *Agincourt: o rei, a campanha, a batalha* de Juliet Barker.

Finalmente, proporcionamos um espaço para divulgação de pesquisas que intitulamos Notas de Pesquisa. Neste espaço, que estamos inaugurando nesta edição, os estudantes e/ou grupos de pesquisa podem relatar os temas e objetos estudados com a finalidade de divulgar o conhecimento à comunidade acadêmica, mesmo que tal estudo ainda não esteja concluído. Nesta edição, contamos com a Nota de Pesquisa da pesquisa coletiva realizada pelo PET História UFPR em 2010 sobre a literatura do século XIX.

Com essa variedade de objetos de pesquisa e metodologias sentimos que conseguimos abranger o campo da diversidade histórica. Ainda, entendemos a importância que esse espaço tem para os autores aqui citados, pois para muito são suas primeiras publicações sendo feitas, uma vez que os graduandos dificilmente têm espaço para publicar e expor suas pesquisas.

A publicação é direcionada tanto para o âmbito acadêmico quanto para a comunidade em geral – professores de História ou aqueles que desejam saber um pouco mais sobre o assunto – pois entendemos que um conhecimento que circula apenas dentro da academia muitas vezes é esquecido dentro da mesma. Dessa forma,

esperamos que os artigos e resenhas aqui publicados tenham utilidades para expandir o conhecimento daqueles que o buscam.

19 de novembro de 2011

Guilherme Floriani Saccomori e Naiara Krachenski